



SUPLEMENTO CONSTRUÇÃO

Com o atual conflito no Médio Oriente, vários têm sido os setores afetados e o da construção não é exceção. Para nos ajudar no balanço das múltiplas consequências falámos com a ARICOP — Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria e Ourém, com a NERLEI — Associação Empresarial da Região de Leiria, com a Assimagra - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais e com a Coatline. Além dos constrangimentos atuais diários, se o conflito se prolongar prevê-se uma escalada de

preços, com reflexos nos combustíveis, energia e gás, o que aumentará os custos da construção, os juros de crédito da habitação e o preço dos imóveis. O retrato revela ainda falta de mão de obra qualificada, sendo deixado um apelo a formação profissional na área da construção civil e áreas técnicas relacionadas. Em Porto de Mós sentem-se impactos na indústria da cerâmica e prejuízos registados no setor da pedra, com contentores retidos em portos marítimos nacionais e internacionais. No que diz respeito ao mercado imo-

biário no concelho, falámos com dois consultores imobiliários da região que realçam um concelho procurado, por nacionais e estrangeiros, pelas vistas e pela calma, onde o futuro poderá passar por incentivos à recuperação de imóveis devolutos, e fomos ainda ouvir a perspetiva de quem quer adquirir imóveis mas se depara com preços elevados e pede mais medidas de apoio no arrendamento, na compra e construção de casas, assim como processos menos burocráticos e mais incentivos para atrair jovens a residir nas aldeias

do concelho. Resta-nos a esperança na mensagem do Presidente da Direção da ARICOP – dirigida aos “resilientes empresários”, da construção e obras públicas do concelho de Porto de Mós: “Melhores tempos virão e, mais uma vez, saberão ultrapassar os atuais constrangimentos”.

Falta de casas, falta de habitação, não há mão de obra, os preços sobem, a população sofre.

CARLA VITORINO VERÍSSIMO | texto
ASSIMAGRA | foto